

A assistência à saúde das profissionais do sexo no Brasil: uma revisão integrativa

Health care for sex workers in Brazil: an integrative review

El cuidado de la salud para las trabajadoras sexuales en Brasil: una revisión integradora

Eliana Aparecida VILLA¹, Maria Cecília Rodrigues Macedo CÂNDIDO², Luiz Felipe SISTE³

RESUMO

Objetivo: Conhecer como a literatura aborda a assistência à saúde de mulheres em situação de prostituição. **Métodos:** revisão integrativa realizada por meio de coleta na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem, utilizando os descritores: prostituição, profissionais do sexo e saúde, no período de setembro a dezembro de 2014, totalizando 354 artigos encontrados. **Resultados:** foram selecionados sete artigos a partir dos quais foi possível a constituição de duas categorias: 'Prostituição e as doenças sexualmente transmissíveis' e 'Violência e suas facetas: uma constante no cotidiano da prostituição'. **Considerações finais:** a noção de um modelo assistencial que atenda à demanda de saúde das mulheres em situação de prostituição não é mostrada em nenhum dos trabalhos. Considera-se relevante maior investimento em pesquisas sobre a saúde dessa população.

Descritores: Prostituição; Profissionais do sexo; Enfermagem; Doenças sexualmente transmissíveis; Violência.

ABSTRACT

Objective: Learn how literature deals with the health care of women in prostitution. **Methods:** integrative review by means of collection in the Latin American database and Caribbean Health Sciences and Nursing database, using the keywords: prostitution, sex workers and health, from september to december 2014 totaling 354 articles found. **Results:** Seven articles were selected from which the creation of two categories was possible: 'prostitution and sexually transmitted diseases "and" Violence and its facets: a constant in the daily life of prostitution'. **Final thoughts:** the notion of a care model that meets the demands of health of women in prostitution is not shown in any of the work. It is considered most significant investment in research on the health of this population. **Descriptors:** Prostitution; Sex workers; Nursing; Sexually transmitted diseases; Violence.

RESUMEN

Objetivo: aprender ofertas literatura con la atención de la salud de las mujeres en la prostitución. **Métodos:** revisión integradora mediante la recogida en la base de datos de América Latina y Ciencias de la Salud del Caribe y de la base de datos de enfermería, utilizando las palabras clave: prostitución,

¹ Enfermeira, Doutora em Educação, Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte - MG, Brasil. E-mail: evilla@enf.ufmg.br

² Enfermeira, graduada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: mariacmacedo@live.com

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: luizfelipe.siste@yahoo.com.br

trabajadores de sexo y salud, de septiembre a diciembre 2014 por un total de 354 artículos encontrados. Resultados: Se seleccionaron siete artículos, fue posible la creación de dos categorías: 'la prostitución y las enfermedades de transmisión sexual' y 'La violencia y sus facetas: una constante en la vida diaria de la prostitución'. Consideraciones finales: la noción de un modelo de atención que responda a las demandas de salud de las mujeres que ejercen la prostitución no aparece en ninguno de los trabajos. Se considera inversión más importante en la investigación sobre la salud de esta población.

Descriptor: Prostitución; Trabajadores sexuales; Enfermería; Enfermedades de transmisión sexual; Violencia.

INTRODUÇÃO

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) entende que a prostituição é tida como a troca de sexo por dinheiro, sem vínculo afetivo entre aqueles que a realizam. Consideradas pelo MTE como profissionais do sexo, essas mulheres continuam sendo discriminadas, marginalizadas e lidam com diferentes tipos de preconceitos.¹ Ao mesmo tempo, avalia-se que o entendimento sobre a prostituição pode mudar, a depender das referências socioculturais e de distintos contextos e discursos morais que delineiam suas causas e consequências.²

É importante distinguir as mulheres que adentram no meretrício numa tentativa de melhorar sua renda, daquelas que necessitam se prostituir como meio de subsistência, pois as realidades socioeconômicas são bem diferentes, embora o objetivo em ambos os casos seja o ganho financeiro.³ Deve-se ressaltar que a maior parte das profissionais do sexo é constituída por mulheres de baixa renda que se encontram expostas às condições insalubres e precárias de vida e de trabalho.

Nesse sentido, para compreender a vivência na prostituição é primordial contextualizar a marginalização social que, de modo geral, antecede a

entrada da mulher por esse caminho. A sociedade que exclui é a mesma sociedade que inclui, integra e que cria formas, também desumanas, de participação social.⁴ Portanto, o indivíduo que está à margem da sociedade contribui na manutenção das necessidades à parcela da população não marginalizada, ou seja, com a oferta de trabalhos renegados que podem ser associados às condições de exploração e de degradação pessoal.

Existem diferentes fatores determinantes da prostituição, sobretudo socioeconômicos, psicológicos, baixa escolaridade, assim como a dificuldade de inserção no mercado de trabalho.⁵ A prostituta do baixo meretrício é aquela de menor renda e condições de trabalho, portanto, é sobre quem pesa mais o estigma social.⁶ Tais condições determinam formas precárias de vida, o que coloca essas mulheres em situação de vulnerabilidade social e de saúde.

O estigma que cerceia a atuação profissional da prostituição é visto socialmente como uma justificativa, que dificulta o acesso desta mulher aos direitos e recursos, inclusive os da saúde, fato que torna essa população

mais susceptível aos agravos sexuais e mentais.⁷

A avaliação da vulnerabilidade ocupa-se dos comportamentos e exposição às situações de risco à saúde, notadamente às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e suas complicações. Sendo uma atividade estigmatizada, muitas mulheres desejam esconder essa identidade, até porque às prostitutas é atribuída, entre outros males, a disseminação de doenças.⁸

Nesse sentido, os enfermeiros se destacam por serem os principais responsáveis pelas ações de prevenção e promoção da saúde, ações que devem transpor as barreiras dos tabus, preconceitos e valores culturais.⁹

Assim, na convivência com as profissionais do sexo, em um Projeto de Extensão da Escola de Enfermagem da UFMG, frequentemente elas relatam suas necessidades de saúde e as dificuldades encontradas na busca por esse atendimento. Desse modo, o objetivo deste estudo é conhecer como a literatura aborda a assistência à saúde de mulheres em situação de prostituição.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para melhor apresentar e discutir sobre a questão da assistência à saúde das mulheres em situação de prostituição, realizou-se uma investigação bibliográfica segundo o método da revisão integrativa. Tal metodologia pode demonstrar, de forma detalhada, o que existe sobre o tema na literatura específica da área.

A busca por evidências permite um rastreamento dos estudos científicos que discutem a temática. Para tanto, a revisão integrativa abrange pesquisas, literatura teórica e literatura metodológica que apontam os estudos já realizados e possibilita tecer conclusões sobre um assunto de interesse.¹⁰

O método escolhido apresenta uma sequência de etapas a serem seguidas que confere organização ao processo de busca, como também, redução de erros e credibilidade na investigação.

As seguintes etapas permitem a organização esperada para uma revisão integrativa: seleção da questão de pesquisa; seleção dos estudos primários com critérios de inclusão e exclusão; apresentação das características dos estudos primários; análise dos estudos primários; interpretação dos resultados e escrita da revisão para apresentação final dos resultados encontrados.¹¹

A questão que norteou este estudo foi: “O que a literatura científica brasileira apresenta sobre a assistência à saúde de mulheres em situação de prostituição?” Partindo dessa indagação, iniciou-se a segunda etapa o estabelecimento dos critérios de inclusão e a busca nas bases de dados.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) com os seguintes descritores: prostituição; profissionais do sexo e saúde, com a finalidade de compor a população e

amostra, preenchendo as informações necessárias ao estudo.

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: trabalhos disponíveis na íntegra; artigos publicados no idioma português; estudos relacionados com a realidade brasileira; publicações com resumos e textos completos disponíveis *on-line*. Foi estabelecido um espectro temporal de 10 anos, entre 2005 e 2014, uma vez que, em pesquisa prévia realizada das produções dos últimos 05 anos foi encontrado um quantitativo inexpressivo de trabalhos que abordassem a temática. Não houve restrições quanto ao tipo de produção científica, foram incluídos artigos, teses e dissertações.

A busca nas bases de dados transcorreu no período de setembro a

dezembro de 2014. Inicialmente, fez-se um levantamento utilizando os descritores prostituição e profissionais do sexo, esta busca redundou em 195 artigos. Em seguida foi feito um refinamento com o uso dos descritores prostituição e saúde e profissionais do sexo e saúde, resultando um total de 159 produções, das quais 15 foram selecionadas por atenderem aos critérios de inclusão. Com ambas as pesquisas, totalizou-se 354 analisados para a definição dos descritores selecionados. Como se pode ver, pelas referências apontadas em sobrescrito na Quadro 1 abaixo, 08 publicações se repetiram e, por esse motivo, foram computadas somente uma vez, totalizando 07 estudos para análise final.

Quadro 1 - Resultado da pesquisa nas bases de dados e estudos selecionados. Belo Horizonte-MG, 2015.

Base dados	Descritor	Total	Artigos Selecionados
LILACS	Prostituição e saúde	8	4: ^{13-15,18}
	Prostituição	15	5: ^{9,13-16}
	Profissionais do sexo e saúde	151	2: ^{13,18}
	Profissionais do sexo	180	4: ^{9,13,16,18}
BDENF	Prostituição e saúde	0	0
	Prostituição	0	0
	Profissionais do sexo e saúde	0	0
	Profissionais do sexo	0	0

Total	354	15
-------	-----	----

A pesquisa nos periódicos foi realizada a partir do preenchimento de um formulário, tendo em vista que o uso de um instrumento de apoio facilita a visibilidade e a compreensão dos temas discutidos para posterior julgamento e seleção das produções.

Os passos seguintes referem-se ao processo de análise, que pode ser dividido em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados com a interpretação dos estudos selecionados.¹²

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em quadro demonstrativo com os artigos selecionados que abordam uma ou mais vertentes sobre a assistência à saúde de mulheres em situação de prostituição, seguido da análise do material escolhido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após levantamento bibliográfico de produções nacionais no período compreendido entre 2005 e 2014, obteve-se o seguinte resultado: na Base de Dados de Enfermagem (BDEF) não constam trabalhos referentes aos descritores: prostituição, profissionais do sexo, saúde e suas combinações. Na base de dados LILACS foram selecionadas 15 produções, das quais 08 estavam repetidas, perfazendo, assim, um total de 07 artigos^{9,13-18} que atendiam ao objetivo do estudo.

Foram incluídos trabalhos que abordam temas relativos à saúde de

mulheres em situação de prostituição, como doenças sexualmente transmissíveis, hábitos de vida, violência, saúde da mulher e métodos educativos em saúde voltados para esse público. Foram excluídas as produções que, embora discorressem acerca da prostituição, remetiam a outros temas que não o objeto deste estudo. O Quadro 2 traz uma síntese dos artigos selecionados.

Inicialmente verificou-se o reduzido número de publicações, produzidas no período de 2005 a 2014, que versam sobre o tema.

Os estudos selecionados são de diferentes estados e regiões do país.

Quanto à formação dos autores, 4 publicações são de médicos^{13-14,17-18} e 3 publicações foram produzidas por enfermeiros^{9,15-16}. O enfoque dos 4 artigos nas produções médicas aponta mais para questões referentes à fisiopatologia envolvendo, em sua maioria, as doenças sexualmente transmissíveis^{14,17-18}. Outro estudo discute a temática do aborto entre essas mulheres.¹³

Os três trabalhos da área da enfermagem apresentam uma perspectiva mais voltada para os aspectos psicossociais que afetam a saúde das prostitutas^{9,15-16}. Um deles discute sobre a violência presente na vida das mulheres em situação de prostituição e suas consequências⁹, outro artigo discorre, em seu desenvolvimento, a respeito dos hábitos e condições de vida em que se encontram essas mulheres.¹⁵

Quadro 2 - Dados dos artigos selecionados. Belo Horizonte - MG, 2015.

Título/Ano	Autores	Tipo de estudo
Aborto induzido entre prostitutas: um levantamento pela técnica de urna em Teresina - Piauí 2012.	Madeiro AP, Rufino AC ¹²	Artigo qualitativo e quantitativo.
Cultura e empowerment: promoção à saúde e prevenção da Aids entre prostitutas no Rio de Janeiro 2011.	Meis C ¹³ .	Artigo etnográfico e qualitativo.
Desempenho das atividades de vida de prostitutas segundo o Modelo de Enfermagem de Roper, Logan e Tierney 2011.	Aquino PS, Nicolau AIO, Pinheiro AKB ¹⁴ .	Estudo qualitativo.
Vivência da entrevista fenomenológica com prostitutas: relato de experiência 2009.	Moreira ICC, Monteiro CFS ¹⁵ .	Estudo com abordagem qualitativa.
Caracterização da violência física sofrida por prostitutas do interior piauiense 2012.	Penha JC, Calvacanti SDC, Carvalho SB, Aquino PS, Galiza DDF, Pinheiro AKB ¹⁶ .	Artigo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa.
Conhecimento sobre sorologia para sífilis e HIV entre profissionais do sexo de Pelotas, Brasil 2009.	Silveira MF, Teixeira AMFB, Stephan LS, Rosenthal RM, Alves CL, Brum VMA, et al ¹⁷ .	Estudo transversal de base populacional, descritivo.
Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST/Aids na região amazônica, Brasil 2007.	Benzaken AS, Garcia EG, Sardinha JCG, Pedrosa VL, Paiva V18.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.

Na análise detalhada dos trabalhos selecionados foi possível verificar a repetição de duas temáticas, o que permitiu a construção de duas categorias de análise: Prostituição e doenças sexualmente transmissíveis e Violência e suas

facetas: uma constante no cotidiano da prostituição.

Prostituição e doenças sexualmente transmissíveis

A questão das doenças sexualmente transmissíveis (DST's), incluindo-se nestas a Síndrome da

Imunodeficiência Adquirida (AIDS), é o maior fator de periculosidade no trabalho de prostitutas, principalmente pela dificuldade que algumas das mulheres têm de negociar o uso da camisinha com os clientes.¹³

Ao refletir sobre o processo de negociação anterior ao programa, o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas mostra-se em diferentes circunstâncias nos acordos quanto ao uso do preservativo. As mulheres, sob o efeito das drogas perdem o poder de barganha e podem perder a consciência das ações realizadas e, ainda, a droga pode se apresentar como moeda de troca pelo serviço.¹³

Alguns estudos¹⁷⁻¹⁸ embora seus títulos ou resumos expressem uma abordagem relativa à saúde de profissionais do sexo, versam sobre a descrição de intervenções pontuais, realizadas em dado tempo e situação específica junto às profissionais do sexo. Como a descrição de um projeto pautado em ações governamentais, cujo objetivo era a prevenção das DST's, tendo em vista o turismo sexual local, apontando a prostituta como a propagadora de tais doenças¹⁸, sem nenhuma relação com as questões de saúde dessa mulher.

Outro trabalho enfatiza a importância epidemiológica da educação em saúde e destaca a possibilidade da profissional do sexo atuar positivamente na prevenção e promoção da própria saúde e dos parceiros, a partir do conhecimento dos métodos protetivos sexuais e do autocuidado.¹⁴

Sobre o não uso do preservativo nas relações com parceiros fixos e

clientes frequentes, três estudos da pesquisa^{13,15,18} mostram que tem sido comum essa prática, o que pode propiciar a propagação de DST's. As dificuldades das profissionais do sexo na negociação com o cliente e a confiança no parceiro fixo são fatores que podem coibir a cobrança do uso do preservativo, caracterizando uma atitude que pode levar à aquisição de doenças.¹³

Dentro deste contexto de DST's/AIDS dois artigos discorrem sobre a importância das medidas de ONG's e órgãos públicos de saúde no combate ostensivo às doenças sexualmente transmissíveis.^{14,17} Contudo, não apontam estratégias ou políticas públicas que possam contribuir efetivamente nesse sentido, nem remetem à medidas de proteção à saúde das profissionais do sexo. Não se observou, também, nenhuma proposta de aproximação dos profissionais dos serviços de saúde da situação de vida em que estão inseridas essas mulheres.

Alguns trabalhos remetem a reflexões acerca da vulnerabilidade das prostitutas à exposição às doenças sexualmente adquiridas (DST's).^{9,13,15-16} As prostitutas são apontadas como uma população ainda mais vulnerável às DST's/AIDS, pois o sexo faz parte do cotidiano delas, como profissão, principalmente entre as mais pobres, com menor escolaridade e que trabalham nas ruas.¹³

A vulnerabilidade no contexto da AIDS/DST envolve aspectos individuais e coletivos e, diante dessa compreensão torna-se visível que as campanhas de saúde não atendem, de forma explícita e particular, as

demandas dos grupos mais vulneráveis.¹⁹ É evidente que a marginalização das profissionais do sexo não permite um acesso igualitário e condizente com sua especificidade e necessidades, fato que corrobora para a deficiência das ações de saúde voltadas para essas mulheres.

Violência e suas facetas: uma constante no cotidiano da prostituição

O relato de alguns trabalhos⁹⁻¹⁶ mostra que a violência contra a profissional do sexo pode ocorrer sob diferentes formas, desde física, psicológica ou sexual. Estas mulheres estão mais expostas às agressões devido ao ambiente de trabalho inseguro e imposição de poder dos clientes sobre as mesmas nos programas.

Há uma estreita relação da violência com o cotidiano da prostituição, fato que reafirma o processo de estigmatização por aqueles que vêm estas mulheres como meros objetos ou por meio da repressão policial ou ainda, pela total ausência de garantias e direitos trabalhistas.²⁰

Dois trabalhos¹⁵⁻¹⁶ referem-se à violência, não como objeto de estudo, mas na contextualização da problemática vivenciada pela mulher em situação de prostituição. Um deles ressalta as dificuldades que estas mulheres encontram para denunciar os abusos ou maus tratos, como também, a constante insegurança no ambiente de trabalho.¹⁵

A violência domiciliar pode ser, em muitas ocasiões, o fator decisivo

que culmina com a inserção de algumas mulheres na prostituição, principalmente quando essa ação inclui a violência sexual.¹⁵ É, portanto, necessário implementar os direitos das mulheres vítimas de violência, independente de questões sociais e culturais, assim como instigar a participação das mesmas na promoção de uma cultura de paz e, principalmente, de denúncia aos agressores.⁹

A violência psicológica é sofrida constantemente por essas mulheres, notadamente o assédio moral e verbal, sendo que as prostitutas, por vezes, vivenciam essa realidade de modo naturalizado. Diante disso, torna-se fundamental a elaboração de projetos com vistas à prevenção da violência e promoção da saúde neste grupo de mulheres.⁹

A violência pode ocorrer sob diversas formas como xingamento, ameaça ou coerção, e tem como finalidade a intimidação, punição, humilhação, atingindo a integridade física e psicológica da mulher.²⁰

A violência sofrida por prostitutas demanda uma percepção sutil no atendimento realizado pelos profissionais da saúde, bem como uma capacitação que possibilite, “principalmente aos enfermeiros, estarem mais sensibilizados e preparados a atendê-las enquanto cidadãs merecedoras de direitos e vítimas sociais”.^{9:989}

Mesmo com a criação da lei Maria da Penha que promoveu mudanças na esfera de apoio às mulheres que sofrem algum tipo de violência, por meio de Juizados de Violência

Doméstica e Familiar contra a Mulher, ainda se faz necessário enfatizar junto aos profissionais da saúde um método e uma conduta mais humanizada diante dos casos de violência cometidos com prostitutas. Nesse sentido, é válido salientar o respeito à autonomia e discricção, sendo este fator primordial na atenção à saúde dessa população.⁹

Assim, é importante uma reflexão sobre a violência e os conflitos enfrentados pelas mulheres em situação de prostituição e a necessidade de uma maior aproximação dos pesquisadores com esse público, com vistas a conhecer melhor a realidade por elas vivenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente revisão integrativa foi possível conhecer o que a literatura nacional traz sobre a assistência à saúde de mulheres em situação de prostituição e desvelar as lacunas existentes. Verificou-se que poucos estudos abordam e de forma indireta questões relativas a essa temática, o que foi um fator de limitação do mesmo.

Na literatura revisada as abordagens sobre a saúde dessa população estão atreladas às doenças sexualmente transmissíveis e à sua propagação. Trazem um enfoque mais voltado para a disseminação das doenças do que para a proteção e promoção da saúde das profissionais do sexo, sem a inclusão de outras demandas trazidas por elas.

A violência aparece na maioria das publicações, sem se configurar como uma questão de saúde física ou

psíquica das mulheres, embora seja reconhecida como um problema constante por elas enfrentado.

A visão de um modelo assistencial mais abrangente, que venha a atingir a saúde de mulheres em situação de prostituição não é discutida em nenhum dos trabalhos, também não apontam possíveis estratégias que possam promover ou acompanhar a saúde desse público. Tal fato corrobora com o entendimento de que as profissionais do sexo ainda são incluídas em ações de saúde limitadas às medidas de prevenção das DST/AIDS, sendo tal posição determinante na reafirmação da marginalização social deste grupo.

Espera-se, portanto, que este estudo possa contribuir com o desvelamento da realidade em que se encontram as prostitutas, da sua notória invisibilidade na saúde. É importante que o meio científico e os profissionais de saúde tenham uma visão ampliada da mulher em situação de prostituição, com conhecimento da realidade por elas vivenciada e dos direitos que lhes têm sido negado, para que possam assisti-las de forma igualitária, como todo cidadão.

Nesse sentido, torna-se imprescindível a capacitação dos profissionais da saúde, principalmente dos enfermeiros, desde a sua formação acadêmica, de modo a se sensibilizarem e serem capazes de prestar um cuidado que atenda às demandas de saúde dessas mulheres.

O cuidado à saúde dessa população deve envolver ações relacionadas à violência, uso e abuso de drogas, prevenção da DST/AIDS,

atenção psicológica e a outros agravos à saúde, a redes de apoio e acesso aos serviços públicos. Uma assistência incluyente, para um público que requer da equipe de saúde e dos gestores governamentais medidas para a efetivação dos seus direitos.

Por fim, este estudo pretende instigar novas inquietações acerca da atenção à saúde das mulheres em situação de prostituição junto aos profissionais da saúde e gestores, visando criar possibilidades de concretização de uma assistência que contemple as reais necessidades dessas mulheres.

Assim, esta pesquisa não se esgota aqui, mas aponta para a necessidade de novas investigações sobre esse tema.

REFERÊNCIA

1. Penha JC, Aquino CBQ, Neri EAR, Reis TGO, Aquino PS, Pinheiro AKB. Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo do interior piauiense. *Rev gaucha enferm.* 2015 jun;36(2):63-9.
2. Venson AM, Pedro, JM. Pode a traficada falar? *Sexualidad, salud y sociedad.* 2014 abr;(16):31-49.
3. Oliveira A. Prostituição feminina, feminismo e diversidade de trajetórias. *Ex aequo.* 2013;28:17-30.
4. Martins JS. *A Sociedade Vista do Abismo: Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais.* 4ª ed. Petrópolis: Vozes; 2012.
5. Leitão EF, Costa LLS, Brêda MZ, Albuquerque MCS, Jorge JS. A prática cotidiana de saúde das profissionais do sexo. *Rev bras promo saude.* 2012 jul/set;25(3):295-304.
6. Burbulhan F, Guimarães RM, Bruns MAT. Dinheiro, afeto, sexualidade: a relação de prostitutas com seus clientes. *Psicol estud.* 2012 out/dez;17(4):669-77.
7. Villela WV, Monteiro S. Gênero, estigma e saúde: reflexões a partir da prostituição, do aborto e do HIV/ AIDS entre mulheres. *Epidemiol serv saúde.* 2015 jul/set; 24(3):531- 40.
8. Jayme JG, Chacham AS, Morais MR. Mulheres da “Zona Grande”. Negociando identidade, trabalho e território. *Sexualidad, salud y sociedad.* 2013 ago; (14):138-63.
9. Penha JC, Cavalcanti SDC, Carvalho SB, Aquino PS, Galiza DDF, Pinheiro AKB. Caracterização da violência física sofrida por prostitutas do interior piauiense. *Rev bras enferm.* 2012;65(6):984-90
10. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade.* 2011 mai/ago;5(11):121-36.
11. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev esc enferm USP.* 2014;48(2):335-45.
12. Bardin L. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70; 2011.
13. Madeiro AP, Rufino AC. Aborto induzido entre prostitutas: um levantamento pela técnica de urna em

Teresina - Piauí. Cienc saude colet. 2012;17(7):1735-43.

14. Meis C. Cultura e *empowerment*: promoção à saúde e prevenção da Aids entre prostitutas no Rio de Janeiro. Cienc saude colet. 2011;16(1):1437-44.

15. Aquino PS, Nicolau AIO, Pinheiro AKB. Desempenho das atividades de vida de prostitutas segundo o Modelo de Enfermagem de Roper, Logan e Tierney. Rev bras enferm. 2011;64(1):136-44.

16. Moreira ICC, Monteiro CFS. Vivência da entrevista fenomenológica com prostitutas: relato de experiência. Rev bras enferm. 2009;62(5):789-92.

17. Silveira MF, Teixeira AMFB, Stephan LS, Rosenthal RM, Alves CL, Brum VMA, et al. Conhecimento sobre sorologia para sífilis e HIV entre profissionais do sexo de Pelotas, Brasil. DSTJ Bras doencas sex transm. 2009;21(1):27-33.

18. Benzaken AS, Garcia EG, Sardinha JCG, Pedrosa VL, Paiva V. Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST/Aids na região amazônica, Brasil. Rev saude publica. 2007;41(Suppl):S118-26.

19. Pinheiro TF, Calazans GJ, Ayres JRCM. Uso da camisinha no Brasil: um olhar sobre a produção acadêmica acerca da prevenção de HIV/AIDS (2007-2011). Temas psicol. 2013;21(3):815-36

20. Silva LB. Implicações psicossociais da violência nos modos de vida de prostitutas pobres [dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2014.

Data da submissão: 2015-06-15

Aceito: 2015-10-01

Publicação: 2016-04-30